

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Novembro de 1987

N.º 165

ALIANÇA REVÊ ESTATUTO

Em vista dos bons resultados colhidos com o esquema de regionalização de atividades, onde é muito mais dinâmica a participação de cada grupo, a diretoria executiva da Aliança propôs ao Conselho Menor, em reunião realizada no dia 3 de outubro, a reforma dos Estatutos Sociais da entidade visando oficializar a descentralização de coordenação do programa. A proposta foi aprovada, tendo o Conselho designado uma Comissão para, até o dia 7 de novembro, apresentar proposta de reforma estatutária.

A Comissão é integrada pelos companheiros Marcos Machado, do CEME;

Vera Arnaud, do ABC; João Ricardo Pedro, do CE Jesus de Nazaré; Hello Dellanoce, do CE Geraldo Ferreira e Azamar B. Trindade, do CEAE de Vila Nova Manchester. Todos os grupos foram solicitados a enviar sugestões à Comissão até o dia 25 de outubro.

Pela proposta da Diretoria, a Aliança passa a ser coordenada pelo Conselho, eleito pelos grupos integrados. Obrigatoriamente devem fazer parte do Conselho os grupos que coordenam as atividades em nível regional. Referido Conselho deve ser integrado por confrades representando centros espíritas. Caberá também ao Conselho coordena-

nar a Reunião Geral, de 3 em 3 anos. A forma de atuação do Conselho, bem como sua constituição, devem estar explicitadas no novo Estatuto.

Ainda de acordo com a proposta apresentada na reunião do dia 3 de outubro, a Diretoria ficará apenas a responsabilidade pela Editora Aliança, o jornal "O Trevo", e pela coordenação dos trabalhos de ingresso de servidores na FDJ — Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Naquela mesma data, de acordo com os Estatutos em vigor, o Conselho relegeu o confrade Jacques A. Conchon para o cargo de diretor geral da Aliança.

NOÇÕES DE LAR

Como funciona, no Plano Espiritual, o lar e a instituição familiar? Esta pergunta é respondida, basicamente, pelo relato de dois capítulos (20 e 21) do livro "Nosso Lar", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

No capítulo XX, em especial, apresenta-nos uma visão do lar, na palavra de uma "dona de casa" daquela colônia espiritual, a senhora Laura, mãe de Lísias. Bom recordar esses ensinamentos. A seguir, transcrevemos o capítulo na íntegra:

Desejando colher valores educativos que flutam naturalmente da palestra da senhora Laura, perguntei, curioso:

— Desempenhando tantos deveres, a senhora ainda tem atribuições fora de casa?

— Sim; vivemos numa cidade de transição; no entanto, as finalidades da colônia residem no trabalho e no aprendizado. As almas femininas, aqui, assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender a esferas mais altas.

— Mas a organização doméstica, em "Nosso Lar", é idêntica à da Terra?

— A interlocutora esboçou uma facies muito significativa e acrescentou:

— O lar terrestre é que, de há muito, se esforça por copiar nosso Instituto doméstico; mas os cônjuges por lá, com raras exceções, estão ainda a mondar o terreno dos sentimentos, invadido pelas ervas amargas da vaidade pessoal, e povoado de monstros do ciúme e do egoísmo. Quando re-

gresssei do planeta, pela última vez, trazia, como é natural, profundas ilusões. Coincidiu, porém, que, na minha crise de orgulho ferido, fui levada a ouvir um grande instrutor, no Ministério do Esclarecimento. Desde esse dia, nova corrente de idéias me penetrou o espírito.

— Não poderia dizer-me algo das lições recebidas? — indaguei com interesse.

— O orientador, muito versado em matemática — prosseguiu ela —, fêz-nos sentir que o lar é como se fôra um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas Inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente. Há na Terra, agora, grande número de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente. Onde, nas esferas do globo, o verdadeiro Instituto doméstico, baseado na harmonia justa, com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria, os

casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando o marido permanece caído, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza. Nem a consorte se decide a animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se resolve a segui-la no vôo divino de ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimuliam em sociedade e, na vida íntima, um faz viagens mentais de longa distância, quando o outro comenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filhinhos, o marido excursiona através dos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstâncias, o ângulo divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes tentam, em vão, formar o vértice sublime, a fim de construírem um degrau na escada grandiosa da vida eterna.

Esses conceitos calavam-me fundo e, sumamente impressionado, observei:

— Senhora Laura, essas definições suscitam um mundo de pensamentos novos. Ah! se conhecessemos tudo isso lá na Terra!...

— Questão de experiência, meu amigo — replicou a nobre matrona —, o homem e a mulher aprenderão no sofrimento e na luta. Por enquanto, raros conhecem que o lar é instituição

essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma. Enquanto as criaturas vulgares atravessam a florida região do noivado, procuram-se mobilizando os máximos recursos do espírito, e daí o dizer-se que todos os seres são belos quando estão verdadeiramente amando. O assunto mais trivial assume singular encanto nas palestras mais fúteis. O homem e a mulher comparecem aí, na integração de suas forças sublimes. Mas logo que recebem a bênção nupcial, a maioria atravessa os véus do desejo, e cai nos braços dos velhos monstros que tiranizam corações. Não há concessões recíprocas. Não há tolerância e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar. Daí em diante, os mais educados respeitam-se; os mais rudes mal se suportam. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos.

— Tudo isso é a pura verdade! — aduzi comovido.

— Que fazer, porém, meu amigo? — replicou a bondosa senhora — na fase atual evolutiva do planeta, existem na esfera carnal raríssimas uniões de almas gêmeas, reduzidos matrimônios de almas irmãs ou afins, e esmagadora percentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas.

Procurando retomar o fio das considerações sugeridas por minha pergunta inicial, continuou a genitora de Lisias:

— As almas femininas não podem permanecer inativas aqui. É preciso aprender a ser mãe, esposa, missionária, irmã. A tarefa da mulher, no

lar, não pode circunscrever-se a umas tantas lágrimas de piedade ociosa e a muitos anos de servidão. É claro que o movimento coevo do feminismo desesperado constitui abominável ação contra as verdadeiras atribuições do espírito feminino. A mulher não pode ir ao duelo com os homens, através de escritórios e gabinetes, onde se reserva atividade justa ao espírito masculino. Nossa colônia, porém, ensina que existem nobres serviços de extensão do lar, para as mulheres. A enfermagem, o ensino, a indústria do fio, a informação, os serviços de paciência, representam atividades assaz expressivas. O homem deve aprender a carrear para o ambiente doméstico a riqueza de suas experiências, e a mulher precisa conduzir a doçura do lar para os labores ásperos do homem. Dentro de casa, a inspiração; fora dela, a atividade. Uma não virá sem a outra. Como sustentar-se o rio sem a fonte, e como espalhar-se a água da fonte sem o leito do rio?

Não pude deixar de sorrir, ouvindo a interrogação.

A mãe de Lisias, depois de longo intervalo, continuou:

— Quando o Ministério do Auxílio me confia crianças ao lar, minhas horas de serviço são contadas em dobro, o que lhe pode dar idéia da importância maternal no plano terrestre. Entretanto, quando isso não acontece, tenho meus deveres diurnos nos trabalhos de enfermagem, com a semana de quarenta e oito horas de tarefa. Todos trabalham em nossa casa. A não ser minha neta convalescente, não temos qualquer pessoa da família em zonas de repouso. Oito horas de atividade no interesse coletivo, diariamente, é programa fácil a todos. Sentir-me-ia envergonhada se não o executasse também.

Interrompeu-se a interlocução por alguns momentos, enquanto me perdia em vastas considerações...

E os profetas do pessimismo proclamam, certamente, que após a embriaguez dos primeiros tempos, restará na taça matrimonial apenas o amargo sabor da Insatisfação e da Desarmônia.

É verdade! O vinho capitoso das primeiras alegrias matrimoniais é escasso, tanto quanto são numerosos os casais que perguntam, amargurados:

— Que está acontecendo conosco? Onde se escondeu a felicidade inicial? Que é feito da paz doméstica? Por que tantos espinhos sucederam as flores?...

É que faltou alguém... Esqueceram-se de convidar o Cristo!

Somente Jesus é capaz de transubstanciar indefinidamente a água em vinho, a rotina em interesse, a incompreensão em entendimento, a intranquilidade em paz, os espinhos em flores, as lágrimas em sorrisos, as dores em alegrias...

Em Seu ensinamento está o espírito renovador de nossas mais caras emoções. É ele o divino elixir que estreita os laços da afetividade, preservando a paz doméstica, o tônico infalível para todas as fraquezas, o remédio certo para todas as dores, o recurso supremo para todos os males.

O Evangelho, muito mais que repositório de consolos e bênçãos, é uma síntese perfeita das leis divinas que regem a evolução moral da Humanidade, recurso indispensável para uma convivência pacífica e feliz em qualquer agrupamento humano, principalmente no lar onde se rompe com facilidade o verniz social, revelando tendências e imperfeições não compatíveis com nossa condição de filhos de Deus.

Indispensável em qualquer matrimônio, a presença de Jesus não se subordina a mero cerimonial regido por officiante. Este, não obstante sua boavontade, jamais poderá substituir o esforço intransferível dos nubentes, acolhendo o Cristo na Intimidade do próprio coração com a disposição de observar Seus exemplos e seguir Suas lições.

Então, sim, o convidado mais importante será presença marcante em suas vidas, sustentando imorredoura ventura.

(De "Reformador", setembro, 1985)

O CONVIDADO MAIS IMPORTANTE

Richard Simonetti

Houve um casamento em Caná da Galiléia ao qual compareceram Jesus e sua mãe. Por circunstâncias imprevisíveis e para vexame dos donos da casa, esgotou-se rapidamente o vinho.

Jesus, a quem não passavam despercebidos os murmúrios de geral descontentamento e atendendo observação de Maria, pediu aos criados que enchessem de água seis grandes talhas de pedra. Feito isso, recomendou que a levassem ao "mestre de mesa", organizador da festa matrimonial. Este, após prová-la, admirou-se e, chamando o noivo, disse-lhe:

"Todos servem primeiro o vinho melhor e, quando os convidados beberam fartamente, servem o inferior. Tu, pelo contrário, guardaste o vinho bom até este momento!"

O noivo naturalmente terá ficado atônito, sem compreender o que se passava, mas graças à extraordinária transubstanciação operada por Jesus a festa não fora comprometida.

O episódio relatado pelo evangelista João é uma amostragem dos extraordinários poderes de Jesus. Mais signifi-

cativo é o conteúdo simbólico, de suma importância em relação ao instituto do casamento.

Nenhuma alegria é maior que a de alguém que transforma um sonho em realidade. Nenhum sonho é mais belo nem mais caro às criaturas humanas do que o matrimônio, instituição sagrada que ratifica perante Deus e os homens os elos sublimes do Amor, a unir duas partes que se completam: o Homem e a Mulher, o cérebro e o coração, a razão e o sentimento, a força e a sensibilidade, em amálgama abençoado que opera um dos mais notáveis prodígios da existência: transforma as paredes frias de uma casa no Lar, sinônimo de conforto, aconchego, paz, carinho...

Por isso é natural que nos olhos dos que se consorciaram brilhe uma chama inconfundível: a esperança de que as alegrias desse dia sejam apenas as primícias de uma felicidade completa que se estenda, imperceptível, por toda a existência.

— Quimeras! — dirá alguém...

— Utopia! — acrescentarão outros...

NOSSA CASA

Nossa casa, Mestre Amado
É em teu nome que irrada
O feliz aprendizado
Do Evangelho que nos guia.

Grão de areia pequenino
Com amor, trabalho e escola
Leva a todos paz, ensino
E a esperança que consola.

De mãos dadas confiantes
Caminhemos para a luz
Seguiremos sempre avante
Nas pegadas de JESUS.

(Hino dos trabalhadores do Centro Espírita Jesus de Nazaré, recebido mediunicamente por Júlia Siva).

Ação de Deus no Mundo e na História

Léon Denis

Deus, foco de inteligência e de amor, é tão indispensável à vida interior, quanto o Sol à vida física!

Deus é o sol das Almas. É dEle que emana essa força, às vezes energia, pensamento, luz, que anima e vivifica todos os seres. Quando se pretende que a Idéia de Deus é inútil, indiferente, tanto valeria dizer que o Sol é inútil indiferente à Natureza e à vida.

Pela comunhão de pensamento, pela elevação da Alma a Deus, produz-se uma penetração contínua, uma fecundação moral do ser, uma expressão gradual das potências nEle encerradas, porque essas potências, pensamento e sentimento, não podem revelar-se e crescer senão por altas aspirações, pelos transportes do nosso coração. Fora disso, todas essas forças latentes dormitam em nosso íntimo, conservam-se inertes, adormecidas!

Falamos da prece. Expliquemo-nos ainda a respeito desta palavra. A prece é a forma, a expressão mais potente da comunhão universal. Ela não é o que tantas pessoas supõem: uma recitação frívola, exercício monótono e muitas vezes repetido. Não! pela verdadeira prece, a prece improvisada, aquela que não comporta fórmulas, a Alma se transporta às regiões superiores; aí haure forças, luzes; aí encontra apoio que não podem conhecer, nem compreender aqueles que desconhecem Deus. Orar é voltar-se para o Ser eterno, é expor-lhe nossos pensamentos e nossas ações, para os submeter à sua Lei e fazer da sua vontade a regra de nossa vida; é achar, por esse meio, a paz do coração, a satisfação da consciência, em uma palavra, esse bem interior que é o maior, o mais imperecível de todos os bens!

Diremos, pois, que desconhecer, desprezar a crença em Deus e a comunhão do pensamento que a Ele se liga, a comunhão com a Alma do Universo, com esse foco de onde irradiam para sempre a inteligência e o amor, seria, ao mesmo tempo, desconhecer o que há de maior, e desprezar as potências interiores que fazem a nossa verdadeira riqueza. Seria calcar aos pés nossa própria felicidade, tudo que pode fazer nossa elevação, nossa glória, nossa ventura.

DEUS É O AMOR

O homem que desconhece Deus e não quer saber que forças, que recursos, que socorros dEle promanam, esse é comparável a um indigente que habita ao lado de palácios, cheios de tesouros, e se arrisca a morrer de miséria diante da porta que lhe está aberta e pela qual tudo o convulsa a entrar.

Ouvem-se freqüentemente certos profanos que dizem: "Não tenho necessidade de Deus!" Palavra triste e deplorável, palavra orgulhosa dos que, sem Deus, nada seriam, não teriam existido. Oh! cegueira do espírito humano, cem vezes pior que a do corpo! Ouvistes algumas vezes a flor dizer:

não tenho necessidade de sol? Pois bem, nós o sabemos, Deus não é somente a luz das Almas; é também o amor! E o amor é a força das forças. O amor triunfa de todas as potências brutais. Lembremo-nos de que se a Idéia cristã venceu o mundo antigo, se venceu o poder romano, a força dos exércitos, o gládio dos Césares, foi pelo amor! Venceu por estas palavras: "Felizes os que têm a doçura, porque possuirão a Terra!"

E, com efeito, não há homem, por mais duro, por mais cruel, que não se sinta desarmado contra vós, se estiver convencido de que quereis seu bem, sua felicidade e de que tal desejais de modo real e desinteressado.

O amor é todo-poderoso, é o calor que faz fundir os gelos do ceticismo, do ódio, da fúria, o calor que vivifica as almas embotadas, porém, prestes a desabrochar e a dilatar ao hafejo desse raio de amor.

Notai bem: são as forças sutis e invisíveis as rainhas do mundo, as senhoras da Natureza. Vede a eletricidade! Nada pesa e não parece coisa alguma; entretanto, a eletricidade é uma força maravilhosa; volatiliza os metais e decompõe todos os corpos. O mesmo se dá com o magnetismo, que pode paralisar o braço de um gigante. De igual modo o amor pode dominar a força e reduzi-la; pode transformar a alma humana, princípio da vida em cada um, sede das forças do pensamento. Eis a razão por que Deus, sendo o foco universal, é também o poder supremo. Se compreendêssemos a que alturas, a que grandes e nobres tarefas nosso Espírito pode chegar pela compreensão profunda da obra divina, pela penetração do pensamento de Deus em cada ser, seríamos transportados de admiração.

Há homens convencidos de que, prosseguindo nossa ascensão espiritual, acabaremos por perder a existência, para nos aniquilar no Ser supremo. É isso grave erro: porque, ao contrário, se conforme a razão o indica e o confirmam todos os grandes Espíritos, quanto mais nos desenvolvemos em inteligência e em moral, mais a nossa personalidade se afirma. O ser pode estender-se e irradiar; pode crescer em percepções, em sensações, em sabedoria, em amor, sem por isso cessar de ser ele próprio. Não percebemos que os Espíritos elevados são personalidades poderosas? E, nós próprios, não sentimos que, quanto mais amamos, mais nos tornamos suscetíveis de amar; que, quanto melhor compreendemos, mais nos sentimos capazes de compreender?

Estar unidos a Deus é sentir, é realizar o pensamento de Deus. Mas o poder de sentir essa possibilidade de ação do Espírito, não o destrói. Só pode engrandecê-lo. E quando chega a certo grau de ascensão, a Alma se torna, por sua vez, uma das potências, uma das forças ativas do Universo; ela se transforma num dos agentes de Deus na obra eterna, porque sua co-

laboração se estende sem cessar. Seu papel é transmitir as vontades divinas aos seres que estão abaixo dela, atrair a ela, em sua luz, em seu amor, tudo que se agita, luta e sofre nos mundos inferiores. Não se contenta mesmo com uma ação oculta. Muitas vezes encarna, toma um corpo e se torna um missionário, desses que passam quais meteoros na noite dos séculos.

Há outras teorias que consistem em crer que, quando em consequência de suas peregrinações, a Alma chega à perfeição absoluta, a Deus, depois de longa permanência no meio das beatitudes celestes, torna a descer ao abismo material, ao mundo da forma, ao mais baixo grau da escala dos seres, para recomeçar a lenta, dolorosa e penosa ascensão que acaba de conseguir.

O FUTURO GRANDIOSO

Tal teoria não é mais admissível que a outra; para aceitá-la seria necessário fazer abstração da noção do Infinito. Ora, essa noção se impõe, embora escape à nossa análise. Basta refletir um pouco para compreender que a Alma pode prosseguir a sua marcha ascendente e aproximar-se sem cessar do apogeu, sem jamais atingi-lo. Deus é o Infinito! é o Absoluto! e nunca seremos, em relação a Ele, apesar do nosso progresso, senão seres finitos, relativos, limitados.

O ser pode, pois, evoluir, crescer sem cessar, sem nunca realizar a perfeição absoluta. Isto parece difícil de compreender e, entretanto, que de mais simples? Deixai-nos escolher um exemplo ao alcance de todos, um exemplo matemático. Tomai uma unidade — e a unidade é um pouco a imagem do ser — tomai, pois, a unidade e juntai-lhe a maior fração que encontrardes. Aproximar-vos-ei do algarismo 2, mas nunca o atingireis. Nós, homens, encerrados na carne, temos grande dificuldade em fazer idéia do papel do Espírito, que contém em si todas as potências, todas as forças do Universo, todas as belezas e esplendores da vida celeste e os faz irradiar sobre o mundo. Mas o que podemos e devemos compreender é que esses Espíritos potentes, esses missionários, esses agentes de Deus, foram, tal qual ora somos, homens de carne, cheios de fraquezas e misérias; atingiram essas alturas por suas pesquisas e seus estudos, pela adaptação de todos os seus atos à lei divina. Ora, o que fizeram todos podemos fazer também. Todos temos os germens de um poder e de uma grandeza iguais ao seu poder e à sua grandeza. Todos temos o mesmo futuro grandioso, e só de nós outros mesmo depende o realizá-lo através de nossas inúmeras existências.

Graças aos estudos psíquicos, aos fenômenos telepáticos, estamos mais ou menos aptos para compreender, desde já, que nossas faculdades não se limitam a nossos sentidos. Nosso

Espírito pode irradiar além do corpo, pode receber as influências dos mundos superiores, as impressões do pensamento divino. O apelo do pensamento humano é ouvido; a Alma, quebrando as fatalidades da carne, pode transportar-se a esse mundo espiritual que é sua herança, seu domínio por vir. Eis por que é necessário que cada qual se torne seu próprio médium, aprenda a comunicar com o mundo superior do Espírito.

Este poder tem sido até aqui o privilégio de alguns iniciados. Hoje, é necessário que todos o adquiram e que todo homem chegue a apreender, a compreender as manifestações do pensamento superior. Ele pode chegar aí por uma vida pura e sem mácula e pelo exercício gradual de suas faculdades.

O HOMEM É LIVRE

A ação de Deus se desvela no Universo, tanto no mundo físico quanto no mundo moral; não há um único ser que não seja objeto de sua solicitude. Nós a vimos manifestar-se nessa majestosa lei do progresso que preside à evolução dos seres e das coisas, levando-os a um estado sempre mais perfeito. Essa ação se mostra igualmente na história dos povos. Pode-se seguir, através dos tempos, essa marcha grandiosa, esse impulso da Humanidade para o bem, para o melhor. Sem dúvida, há nesta marcha secular muitos desfalecimentos e recuos, muitas horas tristes e sombrias; não se deve, porém, esquecer de que o homem é livre em suas ações. Seus males são quase sempre a consequência de erros, de seus estados de inferioridade.

Não é uma escolha providencial que designa os homens destinados a produzir inovações, os descobrimentos que contribuem para o desenvolvimento da obra civilizadora? Esses descobrimentos se encadeiam; aparecem, uns depois dos outros, de maneira metódica, regular, à medida que podem enxertar-se com êxito aos progressos anteriores.

O que demonstra, de modo brilhante, a intervenção de Deus na História, é o aparecimento, no tempo próprio, nas horas solenes, desses grandes missionários, que vêm estender a mão aos homens e os repór na senda perdida, ensinando-lhes a lei moral, a fraternidade, o amor de seus semelhantes, dando-lhes o grande exemplo do sacrifício de si pela causa de todos.

Haverá algo mais imponente do que essa missão dos Enviados divinos? Eles vêm e marcham no meio dos povos. Em vão os sarcasmos e o ridículo chovem sobre eles. Em vão o desprezo e o sofrimento os atingem. Eles marcham sempre! Em vão se levantam ao redor deles os patibulos, os cadafalsos.

As fogueiras se acendem. Mas eles seguem, com a frente ativa, a alma serena. Qual é, pois, o segredo de sua força? Quem os impele assim para a frente?

Alma das sombras da matéria e das vulgaridades da vida, mais alto que a

Terra, mais alto que a Humanidade, eles vêm resplandecer esse foco eterno, um raio do qual os ilumina e lhes dá a coragem de afrontar todas as dores, todos os suplícios. Contemplaram a Verdade sem véus, e, daí em diante, não têm outro cuidado que difundir, pôr ao alcance das multidões, o conhecimento das grandes leis que regem as almas e os mundos!

Todos esses Espíritos potentes têm declarado que vêm em nome de Deus e para executar a sua vontade. Jesus o afirma várias vezes: "É meu Pai, diz ele, que me envia." E Joana d'Arc não é menos precisa: "Venho da parte de Deus, para livrar a França dos ingleses."

No meio da noite tenebrosa do décimo quinto século, nesse abismo de misérlas e de dores em que soçobravam a vida e a honra de uma grande nação, que trazia Joana à França traída, subjugada, agonizante? Era algum socorro material, soldados, um exército? Não, o que ela trazia era a fé, a fé em si mesma, a fé no futuro da França, a fé em Deus!

"Eu venho da parte do Rei do Céu, dizia ela, e vos trago os socorros do Céu." E com essa fé a França se ergue, escapou à destruição e à morte!

O mesmo aconteceu de 1914 a 1918. Só houve um remédio, quer para esse ceticismo apatado, quer para essa indiferença cega que caracterizava o espírito francês antes da guerra. Só houve um remédio a essa apatia do pensamento e da consciência nacionais que nos dissimulavam a extensão do perigo. Esse remédio foi a fé em nós mesmos, nos grandes destinos da Pátria, a fé nessa Potência Suprema que salvou de novo a França nos dias do Marne e de Verdun.

Mas os dias de perigo e de glória passaram; a união sagrada não sobreviveu ao drama sangüinolento. O pessimismo, o desencorajamento e a discórdia retomaram sua ação mórbida; a anarquia e a ruína batem às nossas portas.

O único meio de salvar a sociedade em perigo é elevar os pensamentos e os corações, todas as aspirações da alma humana para a Potência Infinita — que é Deus; é unir nossa vontade à sua e nos compenetrarmos da sua Lei; aí está o segredo de toda a força, de toda a elevação!

REALIDADE ATIVA

E ficaremos surpreendidos e maravilhados, avançando nesta senda esquecida, de reconhecer, de descobrir que Deus não é abstração metafísica, vago ideal perdido nas profundezas do sonho, ideal que não existe, conforme o dizem Vacherot e Renan, senão quando nele pensamos. Não; Deus é um ser vivo, consciente. Deus é uma realidade ativa. Deus é nosso pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo; por pouco que lhe dirijamos nossos apelos e que lhe abramos nosso coração, Ele nos esclarecerá com a sua luz, nos aquecerá no seu amor, expandirá sobre nós sua Alma imensa, sua Alma rica de todas as perfeições;

por Ele e nEle somente nos sentiremos felizes e verdadeiramente irmãos; fora dEle só encontraremos obscuridade, incerteza, decepção, dor e miséria moral. Eis o socorro que Joana trazia à França, o socorro que o Espiritualismo moderno traz à Humanidade!

Pode-se dizer que o pensamento de Deus irradia sobre a História e sobre o mundo; Ele tem inspirado as gerações em sua marcha, tem sustentado levantado milhões de almas desoladas. Tem sido a força, a esperança suprema, o último apoio dos aflitos, dos espoliados, dos sacrificados, de quase todos aqueles que, através dos tempos, têm sofrido a Injustiça, a maldade dos homens, os golpes da adversidade!

Se evocardes a memória das gerações que se têm sucedido sobre a Terra, por toda parte, vereis os olhos dos homens voltados para essa luz, que nada poderá extinguir, nem diminuir!

É essa razão por que vos dizemos: Meus irmãos, recolhei-vos no silêncio das vossas moradas; elevai frequentemente a Deus os transportes de vossos pensamentos e dos vossos corações, expondo-lhes vossas necessidades, vossas fraquezas, vossas misérlas, e, nas horas difíceis, nos momentos solenes de vossa vida, dirigi-lhe o apelo supremo. Então, no mais íntimo do vosso ser, ouvireis como que uma voz vos responder, consolar, socorrer.

Essa voz vos penetrará de uma emoção profunda; fará talvez brotar vossas lágrimas, mas levantar-vos-éis fortalecidos, reconfortados.

Aprendeí a orar do mais profundo de vossa alma, e não mais da ponta dos lábios; aprendei a entrar em comunhão com vosso Pai; a receber seus ensinamentos misteriosos, reservados, não aos sábios e poderosos, mas às almas puras, aos corações sinceros.

Quando quiserdes achar refúgio contra as tristezas e as decepções da Terra, lembrai-vos de que há somente um meio: elevar o pensamento a essas puras regiões da luz divina, onde não penetram influências grosseiras do nosso mundo. Os rumores das paixões, o conflito dos interesses não vão até lá. Chegando a essas regiões, o Espírito se desprende de preocupações inferiores, de todas as coisas mesquinhas de nossas existências; paira acima da tempestade humana, mais alto que os ruídos discordantes da luta pela vida, pelas riquezas e honras vãs; mais alto que essas coisas efêmeras e mutáveis que nos ligam aos mundos materiais. Lá em cima, o Espírito se esclarece, inebria-se dos esplendores da verdade e da luz. Ele vê e compreende as leis do seu destino.

Diante das largas perspectivas da imortalidade, perante o espetáculo dos progressos e das ascensões que nos esperam na escala dos mundos, que se tornam para nós as misérlas da vida atual, as vicissitudes do tempo presente?

Aquele que tem em seu pensamento e em seu coração essa fé ardente, essa confiança absoluta no futuro, essa certeza que o eleva, esse está encorajado contra a dor. Ficará invulnerável no meio das provas. Está aí o

Espírito pode irradiar além do corpo, pode receber as influências dos mundos superiores, as impressões do pensamento divino. O apelo do pensamento humano é ouvido; a Alma, quebrando as fatalidades da carne, pode transportar-se a esse mundo espiritual que é sua herança, seu domínio por vir. Eis por que é necessário que cada qual se torne seu próprio médium, aprenda a comunicar com o mundo superior do Espírito.

Este poder tem sido até aqui o privilégio de alguns iniciados. Hoje, é necessário que todos o adquiram e que todo homem chegue a apreender, a compreender as manifestações do pensamento superior. Ele pode chegar aí por uma vida pura e sem mácula e pelo exercício gradual de suas faculdades.

O HOMEM É LIVRE

A ação de Deus se desvela no Universo, tanto no mundo físico quanto no mundo moral; não há um único ser que não seja objeto de sua solicitude. Nós a vimos manifestar-se nessa majestosa lei do progresso que preside à evolução dos seres e das coisas, levando-os a um estado sempre mais perfeito. Essa ação se mostra igualmente na história dos povos. Pode-se seguir, através dos tempos, essa marcha grandiosa, esse impulso da Humanidade para o bem, para o melhor. Sem dúvida, há nesta marcha secular muitos desfalecimentos e recuos, muitas horas tristes e sombrias; não se deve, porém, esquecer de que o homem é livre em suas ações. Seus males são quase sempre a consequência de erros, de seus estados de inferioridade.

Não é uma escolha providencial que designa os homens destinados a produzir inovações, os descobrimentos que contribuem para o desenvolvimento da obra civilizadora? Esses descobrimentos se encadeiam; aparecem, uns depois dos outros, de maneira metódica, regular, à medida que podem enxertar-se com êxito aos progressos anteriores.

O que demonstra, de modo brilhante, a intervenção de Deus na História, é o aparecimento, no tempo próprio, nas horas solenes, desses grandes missionários, que vêm estender a mão aos homens e os repór na senda perdida, ensinando-lhes a lei moral, a fraternidade, o amor de seus semelhantes, dando-lhes o grande exemplo do sacrifício de si pela causa de todos.

Haverá algo mais imponente do que essa missão dos Enviados divinos? Eles vêm e marcham no meio dos povos. Em vão os sarcasmos e o ridículo chovem sobre eles. Em vão o desprezo e o sofrimento os atingem. Eles marcham sempre! Em vão se levantam ao redor deles os patibulos, os cadafalsos.

As fogueiras se acendem. Mas eles seguem, com a frente ativa, a alma serena. Qual é, pois, o segredo de sua força? Quem os impele assim para a frente?

Acima das sombras da matéria e das vulgaridades da vida, mais alto que a

Terra, mais alto que a Humanidade, eles vêm resplandecer esse foco eterno, um ralo do qual os ilumina e lhes dá a coragem de afrontar todas as dores, todos os suplicios. Contemplaram a Verdade sem véus, e, daí em diante, não têm outro cuidado que difundir, pôr ao alcance das multidões, o conhecimento das grandes leis que regem as almas e os mundos!

Todos esses Espíritos potentes têm declarado que vêm em nome de Deus e para executar a sua vontade. Jesus o afirma várias vezes: "É meu Pai, diz ele, que me envia." E Joana d'Arc não é menos precisa: "Venho da parte de Deus, para livrar a França dos ingleses."

No meio da noite tenebrosa do décimo quinto século, nesse abismo de misérlas e de dores em que soçobravam a vida e a honra de uma grande nação, que trazia Joana à França traída, subjugada, agonizante? Era algum socorro material, soldados, um exército? Não, o que ela trazia era a fé, a fé em si mesma, a fé no futuro da França, a fé em Deus!

"Eu venho da parte do Rei do Céu, dizia ela, e vos trago os socorros do Céu." E com essa fé a França se ergue, escapou à destruição e à morte!

O mesmo aconteceu de 1914 a 1918. Só houve um remédio, quer para esse ceticismo apatado, quer para essa indiferença cega que caracterizava o espírito francês antes da guerra. Só houve um remédio a essa apatia do pensamento e da consciência nacionais que nos dissimulavam a extensão do perigo. Esse remédio foi a fé em nós mesmos, nos grandes destinos da Pátria, a fé nessa Potência Suprema que salvou de novo a França nos dias do Marne e de Verdun.

Mas os dias de perigo e de glória passaram; a união sagrada não sobreviveu ao drama sangüinolento. O pessimismo, o desencorajamento e a discórdia retomaram sua ação mórbida; a anarquia e a ruína batem às nossas portas.

O único meio de salvar a sociedade em perigo é elevar os pensamentos e os corações, todas as aspirações da alma humana para a Potência Infinita — que é Deus; é unir nossa vontade à sua e nos compenetrarmos da sua Lei: aí está o segredo de toda a força, de toda a elevação!

REALIDADE ATIVA

E ficaremos surpreendidos e maravilhados, avançando nesta senda esquecida, de reconhecer, de descobrir que Deus não é abstração metafísica, vago ideal perdido nas profundezas do sonho, ideal que não existe, conforme o dizem Vacherot e Renan, senão quando nele pensamos. Não; Deus é um ser vivo, consciente. Deus é uma realidade ativa. Deus é nosso pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo; por pouco que lhe dirijamos nossos apelos e que lhe abramos nosso coração, Ele nos esclarecerá com a sua luz, nos aquecerá no seu amor, expandirá sobre nós sua Alma imensa, sua Alma rica de todas as perfeições;

por Ele e nEle somente nos sentiremos felizes e verdadeiramente irmãos; fora dEle só encontraremos obscuridade, incerteza, decepção, dor e miséria moral. Eis o socorro que Joana trazia à França, o socorro que o Espiritualismo moderno traz à Humanidade!

Pode-se dizer que o pensamento de Deus Irradia sobre a História e sobre o mundo; Ele tem inspirado as gerações em sua marcha, tem sustentado levantado milhões de almas desoladas. Tem sido a força, a esperança suprema, o último apelo dos aflitos, dos espoliados, dos sacrificados, de quase todos aqueles que, através dos tempos, têm sofrido a injustiça, a maldade dos homens, os golpes da adversidade!

Se evocardes a memória das gerações que se têm sucedido sobre a Terra, por toda parte, vereis os olhos dos homens voltados para essa luz, que nada poderá extinguir, nem diminuir!

É essa razão por que vos dizemos: Meus irmãos, recolhei-vos no silêncio das vossas moradas; elevai frequentemente a Deus os transportes de vossos pensamentos e dos vossos corações, expondo-lhes vossas necessidades, vossas fraquezas, vossas misérlas, e, nas horas difíceis, nos momentos solenes de vossa vida, dirigi-lhe o apelo supremo. Então, no mais íntimo do vosso ser, ouvireis como que uma voz vos responder, consolar, socorrer.

Essa voz vos penetrará de uma emoção profunda; fará talvez brotar vossas lágrimas, mas levantar-vos-éis fortalecidos, reconfortados.

Aprendeí a orar do mais profundo de vossa alma, e não mais da ponta dos lábios; aprendei a entrar em comunhão com vosso Pai; a receber seus ensinamentos misteriosos, reservados, não aos sábios e poderosos, mas às almas puras, aos corações sinceros.

Quando quiserdes achar refúgio contra as tristezas e as decepções da Terra, lembrai-vos de que há somente um meio: elevar o pensamento a essas puras regiões da luz divina, onde não penetram influências grosseiras do nosso mundo. Os rumores das paixões, o conflito dos interesses não vão até lá. Chegando a essas regiões, o Espírito se desprende de preocupações inferiores, de todas as coisas mesquinhas de nossas existências; paira acima da tempestade humana, mais alto que os ruídos discordantes da luta pela vida, pelas riquezas e honras vãs; mais alto que essas coisas efêmeras e mutáveis que nos ligam aos mundos materiais. Lá em cima, o Espírito se esclarece, inebria-se dos esplendores da verdade e da luz. Ele vê e compreende as leis do seu destino.

Diante das largas perspectivas da imortalidade, perante o espetáculo dos progressos e das ascensões que nos esperam na escala dos mundos, que se tornam para nós as misérlas da vida atual, as vicissitudes do tempo presente?

Aquele que tem em seu pensamento e em seu coração essa fé ardente, essa confiança absoluta no futuro, essa certeza que o eleva, esse está encorajado contra a dor. Ficará invulnerável no meio das provas. Está aí o

Educar os Vivos

Valentim Lorenzetti

Há muita gente preocupada com a modificação dos espíritos chamados obsessores, isto é, espíritos ignorantes ainda voltados para a prática do mal. Por causa disso acaba dando um valor exagerado às chamadas "sessões de desobsessão", fechadas, em que se procura evangelizar, pela doutrinação oral, o espírito ainda endurecido e distanciado do amor.

Contudo, não nos devemos esquecer de que os espíritos obsessores alimentam-se de nossa atmosfera psíquica. Os homens, como espíritos encarnados, é que lhes fornecem o caldo de cultura. Logo, é preciso dar-se atenção especial ao trabalho de esclarecimento e evangelização dos encarnados, dos homens que buscam o Centro Espírita.

Não é o simples fato de colocarmos o nome do encarnado num grupo de desobsessão que vai transformá-lo num indivíduo sadio espiritualmente. Se de fato existir em torno dele um espírito ignorante, este poderá ser esclarecido, mas, se o encarnado foi alvo de manifestação da ignorância alheia é porque, em si mesmo, possui os germes do atraso espiritual que atraiu a atenção do ignorante. Assim, o trabalho mais importante se nos afigura atuar sobre o encarnado, fornecendo-lhe os instrumentos necessá-

rios para a elevação espiritual e conseqüente mudança de faixa vibratória.

Mudando de faixa vibratória, isto é, modificando seu procedimento, reformando-se, o indivíduo será menos acessível ao assédio dos espíritos desencarnados ignorantes. E será um indivíduo realmente curado, pois que seu íntimo estará curado e não mais servirá de alimento para quem gosta de coisas apodrecidas. A podridão de nosso vícios e defeitos.

Tomemos um exemplo. O alcoolismo. Suponhamos que o indivíduo seja alcoólatra pressionado por uma falange de obsessores. Esses obsessores, levados para um trabalho de assistência espiritual, concordam em afastar-se. Mas o indivíduo continua viciado, pois nenhum espírito — mesmo o mais endurecido perseguidor — consegue interferir em nosso livre-arbítrio: no fundo, o alcoólatra tinha propensão para o vício. Essa propensão, como uma fresta, deu entrada à atuação dos obsessores. Estes, senhores da praça, declararam a guerra. E vão, aos poucos, levando o indivíduo a beber cada vez mais.

Bem, voltemos ao tratamento espiritual. Afastados os obsessores, se o viciado — agora com a trégua permitida pelo afastamento dos perseguidores — não se conscientizar de que

deve realmente se afastar da bebida, logo estará novamente caído. Se não pela ação dos mesmos inimigos, mas pelas mãos de outros viciados desencarnados. Isto é, o viciado continuou com a janela aberta, continuou fornecendo a mesa para o banquete. E pela qualidade da mesa pode-se avaliar o tipo de comensal que iremos receber. A mesa do banquete de um viciado não pode atrair espíritos sóbrios e equilibrados.

Assim, a tarefa fundamental do Espiritismo é a da educação moral do homem, da redenção do homem. Seja ele encarnado ou desencarnado. Não é questão de discutirmos se é "espiritismo de vivos" ou "espiritismo de mortos". É espiritismo, simplesmente. Doutrina de redenção de espíritos. Quer estejam encarnados, quer estejam errantes no plano espiritual.

Logo, o Centro Espírita deve ter uma atuação coordenada. Preocupar-se com a educação. Educação moral, que leva ao fortalecimento do indivíduo. E se preocuparmos tão-somente com os encarnados, por tabela estaremos também educando os espíritos desencarnados, pois estes, alimentando-se na atmosfera dos encarnados, começarão a receber um novo tipo de alimento e serão forçados a se modificar também ou a afastar-se.

A Multiplicação dos Pães

No chamado "milagre da multiplicação dos pães", há um ensinamento que tem passado despercebido da grande maioria dos homens. Trata-se da necessidade de ordem e calma para solução dos problemas aflitivos.

Recordemos, inicialmente, como se processou a multiplicação dos pães, segundo o evangelista João (cap. 6, versículos de 1 a 15). Os apóstolos estavam preocupados como alimentar a multidão faminta de 5 mil pessoas, que acompanhava Jesus para assistir aos milagres que vinham sendo feitos. Filipe, um dos discípulos, disse a Jesus que o dinheiro que possuíam não era suficiente para compra de pão para todo aquele povo; André apresentou ao Mestre um moço que trazia cinco pães de cevada e dois peixes. Parece que a confusão era geral; a preocupação era patente entre os apóstolos.

Jesus, no entanto, calmamente, tomou em suas mãos os cinco pães e os dois peixes e ordenou aos apóstolos: "Mandai assentar a essa gente". E todos comeram pão e peixe.

O espírito Emmanuel, através da mediunidade de Francisco Candido Xavier, tira precioso ensinamento desta passagem. No livro "Caminho, Verdade e Vida", no capítulo intitulado "Tende Calma", assim se expressa ele:

"Esta passagem do Evangelho de João é das mais significativas. Verifica-se quando a multidão de quase cinco mil pessoas tem necessidade de

pão, no isolamento da natureza. Os discípulos estão preocupados.

"Filipe afirma que duzentos dinheiros não bastarão para atender à dificuldade imprevista. André conduz ao Mestre um jovem que trazia consigo cinco pães de cevada e dois peixes. Todos discutem.

"Jesus, entretanto, recebe a migalha sem descrever de sua preciosa significação e manda que todos se assentem, pede que haja ordem, que se faça harmonia. E distribui o recurso com todos, maravilhosamente. A grandeza da lição é profunda.

"Os homens esfomeados de paz reclamam a assistência do Cristo. Falam n'Ele, suplicam-lhe socorro, aguardam-lhe as manifestações. Não conseguem, todavia, estabelecer a ordem entre si mesmos, para a recepção dos recursos celestes. Misturam Jesus com as suas ansiedades loucas, seus desejos criminosos. Naturalmente se desesperam, cada vez mais desorientados, porquanto não querem ouvir o convite à calma, não se assentam para que se faça a ordem, persistindo em manter o próprio desequilíbrio."

Vê-se, portanto, que o verdadeiro milagre, o fato de maior importância, foi a harmonia que se fez no ambiente. O pão e o peixe foram uma decorrência deste fato principal. Não queremos com esta interpretação insinuar que Jesus não multiplicou os pães; pretendemos, isto sim, demonstrar que se

Ele se tivesse limitado apenas a multiplicar o alimento, teria somente saciado a fome daquelas cinco pessoas. No entanto, foi além: mostrou o que se pode conseguir quando procuramos estabelecer harmonia e silêncio. Deixou, com esta multiplicação de pães, um exemplo que não se restringiu a contentar estômagos famintos: ensinou-nos que o desespero não é aliado que deve ser cultivado se pretendemos realmente saciar nossa fome.

Quando todos gritam ninguém se entende. Não há possibilidade de ser cultivada a harmonia que dá origem a todo tipo de alimentação necessária à sobrevivência do homem: o alimento natural e o espiritual, intelectual. É possível que muitos afirmem que a gritaria é uma forma de comunicar. Discordamos: fazem confusão entre comunicação e ruído. Na comunicação, levamos a alguém uma idéia ordenada e concisa; no ruído, levamos apenas sons desarticulados ou idéias desconexas. Quem quiser multiplicar entendimento terá de oferecer o campo da harmonia. Esta é a lei, este é o sentido da multiplicação dos pães.

Nos dias atuais, onde o desespero e a angústia batem à porta de muita gente, seria oportuno que os desesperados e angustiados meditassem um pouco e pudessem oferecer brechas de harmonia em seus espíritos revoltados, para que pudessem receber algumas migalhas do alimento pacificador.



Página dos Aprendizes

COMENTÁRIOS

Nadyr E. Opitz — CEAE, Genebra

"Uma receita que nos cure os sofrimentos da mágoa, uma indicação para esquecer o mal".

Muitos pedem.

Urge, no entanto, reconhecer que o bem é tão vital e espontâneo em nossa estrada comum, que nos habituamos, freqüentemente, a recolhê-lo sem ao menos pensar em estudo ou gratidão.

Como exemplo, citamos o amparo incessante e gratuito do sol e do ar que nos alimenta. De modo geral, não nos lembramos de que vivemos lmeros no oceano infinito da Infinita Bondade de Deus, e em muitas ocasiões, ao invés de seguir os movimentos certos das correntes do Amor Universal em que existimos e respiramos, lutamos contra elas, e dilapidar em vão as nossas próprias forças, num só intuito de solenizar diminutos detritos de lodo que passam por nós, a caminho de esquecimento e desintegração.

Se nos encontramos sob o real propósito de subtrair o coração à influência do mal, prometamos a nós mesmos enumerar as bênçãos que nos rodelam e aquelas outras que nos ocorrem na experimentação cotidiana:

— o abrigo doméstico, a saúde relativa, o remédio que nos suplementa as energias, o pão, a veste, a água pura, o trabalho digno, os recursos que nos sustentam a execução dos compromissos assumidos, um problema de consciência, o estudo tanto quanto desejamos, os valores da amizade, as possibilidades de compreender e de auxiliar, o tesouro da oração, o apolo constante à renovação íntima, as palavras encorajadoras de alguém.

Façamos cada manhã uma lista dos bens que Deus já colocou à nossa disposição e observaremos "que o mal não merece comentário em tempo algum", é nuvem passageira no céu de nossas idéias e emoções; então nos desvencilharemos, rapidamente, de todos os laços que ainda nos prendam, porventura, à sombra de ontem para

encontrarmos hoje o melhor tempo de sentir o bem, conhecer o bem, crer no bem, praticar o bem, na romagem evolutiva em que todos nos achamos, buscando passo a passo, a vida perfeita para a felicidade maior.

ARREPENDIMENTO

Edgar Fiordellisio
— CEAE, Genebra

O arrependimento deve ser mostrado, ao contrário da caridade, que deve ser feita às escondidas.

Arrependimento é mostrar as mãos vazias de caridade e dar oportunidade a alguém que tenha caridade para conosco.

FAZER LUME

José Carlos Antônio —
Casa de Timóteo, S. B. Campo

No momento em que estivermos passando por alguma situação delicada, e que essa situação nos pareça sem solução, não nos desesperemos. Tudo o que pensamos que não tem solução hoje, nós a encontraremos amanhã.

Nossos problemas têm sempre uma finalidade. Ou é para nosso aprendizado, ou para nos harmonizar com nossa existência.

O lume que nos mostra o caminho claro, que nos ajuda a prosseguir nesta reta, está contido nos ensinamentos do Evangelho e nas orações. E através desses ensinamentos, aliados às preces que fizemos é que tornaremos a nossa noite mais clara.

VIRTUDE

Márcia Bonesi
— CE Geraldo Ferreira

Temos tanto a evoluir ainda e muitas vezes perdemos tempo com coisas fúteis, esquecendo de procurar saber quais nossos defeitos, e como podemos agir para melhorar nosso dia a dia.

CAMINHAR

Ubirajara de Oliveira Ramos
— CE Geraldo Ferreira

Devemos ser perseverantes para ter uma vida digna. Enfrentando os caminhos mais pedregosos, mas aceitando-os com muito amor e humildade estaremos caminhando com Cristo ao nosso lado.

Não devemos esquecer que nossa passagem neste Planeta é muito curta em face da eternidade.

SERVIR

Maria do Carmo Provenzano
— CE Redenção

"O cristão é chamado a servir em todo lugar".

Jesus disse: não vim para ser servido mas para servir!

Devemos andar com essas palavras sempre em nossa mente.

E para servir não precisamos de muito tempo nem dinheiro. Basta sermos úteis onde quer que estejamos ou a quem precisar.

O tempo não existe: somos nós que programamos nossas atividades e é chegada a hora de reservarmos um lugar para o serviço ao próximo.

E o serviço ao próximo começa no lar!

Que todas as nossas atividades domésticas sejam exercidas com amor.

No trabalho, que possamos ser aqueles que produzem com alegria, pelo simples fato de termos um emprego, que nos garante o pão nosso de cada dia.

Na sociedade, podemos ser a palavra amiga e otimista, o gesto de carinho que reconforta, uma visita para um amigo.

Na Casa Espírita então, são inúmeros os modos de servir: vibrando pelos carentes, cuidando das crianças, trazendo algo para a campanha do quillo, secretariando, doando roupas para o serviço social (ao menos o supérfluo), etc.

O serviço existe em todo lugar! E a maior recompensa que podemos receber é o prazer de termos sido úteis.

Experimente... você vai gostar!

Profissionais da Religião

Marcos A. Peroza
— CEAE, Ribeirão Preto

Com pesar, vemos que dentro de algumas casas espíritas os dirigentes se tornam verdadeiros feltores.

Sob a bandeira da disciplina, fogem à caridade e à fraternidade para com os próprios companheiros de trabalho.

É sobre isto que gostaríamos de refletir um pouco.

Realmente o amor escasseia entre os nossos confrades. Paradoxalmente, há certas obras nas quais os trabalhadores procuram dar amor para os semelhantes, conquanto não saibam amar entre si!

Sob o título "FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE", vemos no livro "VIVÊNCIA", de Edgard Armond, um convite a que meditemos neste assunto.

Pergunta ele... Qual a finalidade da Aliança, senão a evangelização com base no "amai-vos uns aos outros"?

E responde... Amando-nos como irmãos, de forma incondicional e irrestrita, estaremos aptos a amar os nossos semelhantes.

Como meta para o futuro ele define o lema "CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR".

Muitos companheiros nossos optaram pelo ingresso na Aliança, sobretudo pela seriedade com que tratamos o aspecto da DISCIPLINA.

Disciplina de horário, de cumprimento de compromissos, de trabalho, de estudos, etc.

E graças a essa disciplina podemos ver o trabalho crescer e desenvolver-se.

Todavia, sentimos que cada vez mais alguns trabalhadores se afastam da fraternidade entre si mesmos.

Sob o pretexto da disciplina, chegam às margens de um PROFISSIONALISMO RELIGIOSO.

São dirigentes sem mansuetude. Ir-

ritam-se facilmente ante alguma atitude menos atenta de um trabalhador.

Obrigam a um comportamento quase que profissional, frio e desconfortável.

Todos desempenham tarefas. Terminado o trabalho, retiram-se indiferentes. A impressão que dá é que falta apenas o Cartão de Ponto, para se iniciar e terminar as obrigações.

Já não há mais tempo para o aperto de mão, o abraço fraterno, após o término dos trabalhos.

E onde está a fraternidade?

Não saber amar é uma condição inerente ao nosso estado evolutivo, seres que somos recém-saídos da animalidade.

Contudo, se estamos dispostos a promover a reforma interior, torna-se imprescindível começarmos pela renovação dos sentimentos para que posamos, nas obras que construímos, dignificá-las com um atendimento verdadeiramente cristão.

QUERER É PODER

André Luiz

Quando você não possui o que deseja, você pode valorizar aquilo que tem.

Se não consegue obter a afeição daqueles a quem mais ama, não se esqueça de se dedicar aos que amam a você, especialmente quando necessitem de seu concurso.

Quando não se lhe faça possível criar a grande alegria que alguém lhe solicite, você pode doar a esse alguém o sorriso que menos lhe custa.

Se não dispõe de recursos para colaborar com o muito com que estimaria brindar a essa ou aquela realização de beneficência, oferte a migalha ao seu alcance.

O essencial não é o tamanho do bem que se queira e, sim, o tamanho do amor que você coloque no bem que se dedica a fazer. ("Recado da Vida" psicografia Francisco Cândido Xavier)

O TREVO

N.º 165 — NOVEMBRO/87

REDAÇÃO
Rua Genebra, 168
São Paulo

Fone: (011) 37-5304
Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON
Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

A USE, através do Depto. de Educação, promoverá no dia 22 de novembro de 1987, das 8h30 às 17 horas, o Encontro Estadual de Educação Espírita, que obedecerá o seguinte programa:

8h30 às 9h30 - Recepção.
9h30 às 11h30 - "Educação Espírita, Centro Espírita e Família"
11h30 às 12h30 - Debates
12h30 às 13h30 - Almoço
13h30 às 15h30 - "Educação Espírita: do Maternal à Universidade"

15h30 às 16h30 - Debates
16h30 às 17h00 - Encerramento
Participarão, como oradores, entre outros: Prof. Octavio Melchiasdes Ullissea (Diretor da Fundação de Educação Espírita do Paraná/Santa Catarina, que abrange Escola Espírita de 1.º e 2.º Grau e Faculdade de Ciências Humanas e Faculdade Bio-Psíquica do Paraná); Prof.ª Heloisa Pires (Diretora de Escola Pública e conceituada oradora espírita); Prof.ª Nancy Puhlmann Di Girolamo (Presidente da Instituição Beneficente Nosso Lar e Membro do Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente).

Local:

Instituição Assistencial "Meimei"
Rua Francisco Aives, 275 - Paulicéia,
São Bernardo do Campo - S. Paulo.

Taxa de inscrição:

Cz\$ 150,00 (com almoço incluso).
Reserva pelos telefones (011) 35-4464 ou 37-9907 (vagas limitadas).

LEVANTE O CAÍDO

Júlia Silva
— CE Jesus de Nazaré

Quantos "caídos" encontramos vida afóra! E o que poderemos fazer para ajudá-los a reerguer-se? Muita coisa. A par do auxílio material, quando necessário poderemos acrescentar a boa palavra da compreensão, o parecer desinteressado, a indulgência da atenção fraterna. Há os que, em situação financeira melhor do que a nossa, anseiam por alguém que, ainda por instantes, venha lhes amenizar a solidão, a carência afetiva. Com tato, sem nos tornarmos inconvenientes, ouçamo-los e compartilhemos de suas mágoas, às vezes tão parecidas com as nossas, procurando ao mesmo tempo incutir-lhes um pouco de otimismo e esperança em dias melhores. E há ainda, à nossa volta, os que se afundam no lodacal do vício ou do crime, da miséria moral, tornando-se agressivos e perigosos. São muitos, milhares, ameaçando a nossa tranquilidade e a nossa integridade física. A esses infelizes irmãos o nosso auxílio tomará outra forma. Não julgar, nem condenar ninguém em nossas avaliações, orar por eles, para que retornem ao bom caminho, sem esquecer que também nós somos passíveis de queda e que talvez, sem que nos apercebamos, estamos resvalando para níveis espirituais abaixo do em que está o nosso irmão, que presentemente se nos afigura tão inferior.